

DA TEORIA À PRÁXIS PEDAGÓGICA: REFLEXOS A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Mateus Júnior Rodrigues¹
Luciano Melo de Paula²

RESUMO

A formação docente contemporânea exige práticas pedagógicas capazes de superar modelos de ensino excessivamente teóricos, repetitivos e desmotivadores. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar uma experiência didática desenvolvida no 3º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Bom Pastor, no âmbito das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta consistiu na aplicação de uma dinâmica pedagógica voltada ao ensino da redação no modelo do ENEM, estruturada em etapas denominadas “missões”, nas quais os estudantes foram desafiados a decodificar o tema, identificar a tese, construir argumentos, trabalhar a coesão textual e elaborar uma proposta de intervenção. A metodologia adotada buscou promover maior engajamento discente, rompendo com a lógica de aulas centradas apenas na exposição teórica e na realização mecânica de exercícios. O referencial teórico fundamenta-se em discussões sobre didática e formação docente, especialmente nas contribuições de autores que compreendem o ensino como uma prática reflexiva e socialmente situada. Os resultados observados indicam que a utilização de estratégias didáticas mais interativas e participativas favorece o envolvimento dos estudantes, estimula o pensamento crítico e contribui para uma aprendizagem mais significativa. Além disso, a experiência revelou-se relevante para a formação inicial docente, pois permitiu aos bolsistas do PIBID refletirem sobre a relação entre teoria e prática no contexto da escola pública. Conclui-se que a didática adotada, ao valorizar a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento, constitui um exemplo de práxis pedagógica capaz de tornar o ensino da escrita mais significativo, crítico e alinhado às demandas contemporâneas da educação.

Palavras-chave: formação docente, didática, ensino de redação, PIBID, práxis pedagógica.

¹ Acadêmico do curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: mateus.rodrigues@estudante.uffs.edu.br

² Docente do curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e coordenador de área do PIBID. E-mail: luciano.paula@uffs.edu.br



1 Introdução

A formação de professores constitui um dos temas centrais do debate educacional contemporâneo, especialmente diante dos desafios enfrentados pela escola pública brasileira. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que superem modelos de ensino baseados exclusivamente na transmissão de conteúdos e na passividade discente.

No ensino de Língua Portuguesa, particularmente no trabalho com produção textual, é comum encontrar aulas centradas em explicações teóricas sobre estrutura da redação, seguidas por exercícios repetitivos que pouco contribuem para o desenvolvimento efetivo da escrita. Em muitos casos, essa abordagem acaba gerando desinteresse por parte dos estudantes, que realizam as atividades apenas com o objetivo de concluí-las rapidamente, sem o real intuito de aprender.

Diante desse cenário, torna-se fundamental refletir sobre o papel da didática no processo de ensino-aprendizagem. Mais do que transmitir conteúdos, o professor precisa organizar estratégias que favoreçam a participação ativa dos alunos, promovendo situações de aprendizagem que despertem interesse, curiosidade e reflexão.

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem desempenhado um papel importante na formação inicial de professores, ao possibilitar que licenciandos vivenciem o cotidiano da escola básica e participem de práticas pedagógicas reais. Essa inserção no contexto escolar permite que futuros docentes compreendam de maneira mais concreta os desafios da profissão e desenvolvam uma postura reflexiva em relação ao ensino.

A experiência relatada neste artigo foi desenvolvida com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, da Escola de Educação Básica Bom Pastor, durante atividades vinculadas ao PIBID/Letras (Edital 2024). A proposta consistiu na aplicação de uma dinâmica pedagógica voltada ao ensino da redação no modelo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), estruturada em etapas interativas que buscavam tornar o processo de aprendizagem mais significativo.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar e analisar essa experiência didática, destacando suas contribuições tanto para o engajamento dos estudantes quanto para a formação docente dos bolsistas envolvidos.



2 Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido no contexto das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse tipo de abordagem permite não apenas descrever o que foi feito em sala de aula, mas também refletir sobre como a prática contribui para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o relato busca evidenciar a importância da vivência prática na formação docente, especialmente no contato direto com a realidade da escola pública e com as demandas dos estudantes.

A experiência ocorreu em duas turmas do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Bom Pastor, localizada no município de Chapecó, no estado de Santa Catarina, durante o ano letivo de 2025. A atividade foi realizada durante as aulas de Língua Portuguesa voltadas à preparação dos estudantes para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Considerando a relevância desse exame para o futuro acadêmico dos alunos, a proposta buscou não apenas trabalhar a estrutura da redação, mas também tornar esse processo mais significativo e menos mecânico para os estudantes.

A proposta didática aplicada foi organizada em forma de dinâmica pedagógica composta por diferentes etapas, denominadas “missões”. Cada missão correspondia a um elemento fundamental da construção de uma redação dissertativo-argumentativa, o que ajudou os alunos a compreenderem melhor cada parte do texto. Essa organização em etapas facilitou o entendimento do processo de escrita e contribuiu para que os estudantes percebessem que a redação não é algo pronto, mas sim construída aos poucos.

Inicialmente, os estudantes foram organizados em grupos e receberam materiais contendo instruções e desafios relacionados à identificação do tema central de uma proposta de redação. Em seguida, as equipes deveriam identificar a tese presente em diferentes introduções, analisar argumentos e construir novos posicionamentos a partir das discussões realizadas. Esse momento foi importante porque estimulou a troca de ideias entre os alunos e fez com que eles participassem mais ativamente da atividade.

Nas etapas seguintes, os alunos trabalharam com fragmentos de dados, citações e informações que deveriam ser organizados em parágrafos argumentativos coerentes. Posteriormente, realizaram atividades voltadas ao aprimoramento da coesão textual, reescrevendo trechos de textos com o uso adequado de conectivos. Essas atividades ajudaram



os estudantes a perceberem a importância da organização das ideias e da clareza na escrita, além de contribuir para melhorar a estrutura dos textos produzidos.

Por fim, os grupos foram desafiados a elaborar uma proposta de intervenção para o problema discutido no tema da redação, considerando os elementos exigidos na estrutura do texto dissertativo-argumentativo do ENEM. Essa etapa permitiu que os alunos aplicassem, na prática, tudo o que foi trabalhado anteriormente, além de estimular a reflexão sobre possíveis soluções para problemas sociais apresentados nos temas.

Durante todo o processo, os bolsistas PIBIDIANOS e o professor supervisor atuaram como mediadores das atividades, incentivando a discussão coletiva e auxiliando os estudantes na construção de suas ideias. Essa mediação foi importante para orientar os grupos, esclarecer dúvidas e garantir que todos participassem da atividade, contribuindo para um ambiente mais dinâmico e colaborativo em sala de aula.

3 Referencial Teórico

A discussão acerca da didática ocupa lugar central nos estudos educacionais, especialmente quando se busca compreender de que forma o processo de ensino contribui para uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, pode ser entendida como a organização intencional das práticas pedagógicas, envolvendo a seleção de conteúdos, metodologias e estratégias. Inclui também a definição de objetivos de aprendizagem e a escolha de recursos didáticos. Além disso, abrange os procedimentos de ensino e avaliação que orientam as atividades. Dessa forma, a didática influencia diretamente a participação dos estudantes e a construção do conhecimento.

De acordo com Libâneo (2013), a didática não se restringe à aplicação de métodos ou técnicas de ensino, mas envolve a reflexão sobre as condições em que ocorre o processo educativo e sobre as formas de promover a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Nesse sentido, o autor destaca que o trabalho docente precisa articular objetivos, conteúdos e estratégias pedagógicas, de modo a favorecer o desenvolvimento intelectual e crítico dos alunos.

A reflexão sobre a prática docente também está presente nas contribuições de Freire (1996), que compreende o ensino como um processo dialógico e transformador. Para o autor, a educação deve promover a autonomia dos sujeitos e estimular a construção coletiva do



conhecimento. Nessa perspectiva, o processo educativo não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de condições que favoreçam o desenvolvimento da reflexão crítica. Como afirma Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

No campo específico do ensino de Língua Portuguesa, diversos estudiosos defendem a necessidade de superar práticas tradicionais centradas na memorização de regras gramaticais e na realização de exercícios descontextualizados. Geraldi (1997) argumenta que o ensino da língua deve estar relacionado às práticas sociais de uso da linguagem, permitindo que os estudantes compreendam a escrita como uma forma de interação e participação social.

Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Bakhtin (2011), para quem a linguagem possui natureza essencialmente social e dialógica. Segundo o autor, todo enunciado se constitui em resposta a outros discursos e está inserido em um contexto de interação. Dessa forma, a produção textual não pode ser compreendida apenas como atividade técnica, mas como prática discursiva que envolve interlocutores, contextos e intenções comunicativas. Nessa direção, Bakhtin afirma que “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta” (BAKHTIN, 2011, p. 123).

No que se refere ao ensino da escrita, Antunes (2003) destaca que a produção textual deve ser compreendida como uma atividade comunicativa orientada por objetivos e contextos específicos. Para a autora, o ensino da língua precisa favorecer situações em que os estudantes possam refletir sobre suas escolhas linguísticas e desenvolver maior autonomia na produção de textos. Assim, a escrita não deve ser tratada apenas como exercício escolar, mas como prática de interação social. Nesse sentido, a autora afirma que “a escrita deve ser concebida como atividade de interação, pela qual quem escreve procura dizer algo a alguém, em determinado contexto e com determinados propósitos” (ANTUNES, 2003, p. 46).

Diante dessas perspectivas teóricas, torna-se evidente a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o uso de dinâmicas pedagógicas e metodologias participativas pode contribuir significativamente para o ensino da produção textual, uma vez que favorece o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.

Assim, ao articular teoria e prática no contexto da sala de aula, o professor desenvolve aquilo que se pode compreender como práxis pedagógica, ou seja, uma prática educativa



reflexiva, orientada pela análise crítica da realidade e pelo compromisso com a formação integral dos estudantes.

4 Resultados e Discussão

A aplicação da dinâmica pedagógica revelou resultados positivos em relação ao engajamento dos estudantes durante as aulas. De modo geral, foi possível perceber uma mudança na postura dos alunos ao longo da atividade, especialmente no que se refere à participação e ao interesse pelas propostas desenvolvidas. Esse envolvimento mais ativo contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, no qual os estudantes se mostraram mais dispostos a interagir e a colaborar. Além disso, a dinâmica favoreceu uma maior aproximação dos alunos com o conteúdo trabalhado, tornando o processo menos mecânico e mais significativo.

Diferentemente de situações em que os alunos demonstram pouca motivação para realizar atividades de escrita, a proposta estruturada em “missões” despertou curiosidade e participação ativa por parte da turma. O caráter investigativo da dinâmica estimulou os estudantes a discutir ideias, levantar hipóteses e justificar suas escolhas. Esse tipo de abordagem contribuiu para que os alunos se sentissem mais envolvidos com a atividade, deixando de assumir uma postura passiva. Como resultado, observou-se uma maior disposição para o diálogo e para a construção coletiva do conhecimento.

Outro aspecto observado foi o fortalecimento do trabalho colaborativo. A organização das atividades em grupos favoreceu o diálogo entre os alunos e permitiu que diferentes perspectivas fossem consideradas na construção das respostas. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como a escuta, o respeito às opiniões dos colegas e a argumentação. Além disso, o trabalho em grupo possibilitou que os estudantes compartilhassem conhecimentos e dúvidas, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Além disso, a divisão do processo de escrita em etapas contribuiu para que os estudantes compreendessem melhor a estrutura da redação dissertativo-argumentativa. Ao trabalhar separadamente elementos como tema, tese, argumentação e intervenção, os alunos puderam perceber como cada parte se articula na construção do texto. Essa organização facilitou o entendimento do processo de escrita, tornando-o mais acessível e menos complexo. Com isso, os estudantes demonstraram maior segurança ao desenvolver suas produções.



Do ponto de vista da formação docente, a experiência também se mostrou significativa para os bolsistas do PIBID. A participação nas atividades permitiu observar, na prática, como as escolhas didáticas influenciam diretamente o envolvimento dos estudantes e a qualidade da aprendizagem. Esse contato com a realidade da sala de aula possibilitou uma reflexão mais concreta sobre o papel do professor e sobre a importância do planejamento pedagógico. Além disso, contribuiu para a construção de uma postura mais crítica e consciente em relação à prática docente.

Essa vivência reforça a importância de uma formação docente que valorize a reflexão sobre a prática pedagógica, possibilitando que futuros professores desenvolvam estratégias de ensino mais criativas, participativas e contextualizadas. Ao vivenciar situações reais de ensino, os bolsistas têm a oportunidade de articular teoria e prática, compreendendo melhor os desafios da profissão. Dessa forma, experiências como essa contribuem para a formação de professores mais preparados e comprometidos com uma educação significativa.

5 Considerações Finais

A experiência relatada neste trabalho evidencia a importância da didática na construção de práticas pedagógicas capazes de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. A dinâmica aplicada no 3º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Bom Pastor demonstrou que estratégias metodológicas participativas podem contribuir para romper com modelos tradicionais de ensino excessivamente centrados na exposição teórica e na realização mecânica de atividades.

Ao organizar o ensino da redação por meio de etapas estruturadas em forma de “missões”, foi possível promover maior envolvimento dos estudantes com as atividades propostas. A participação em grupos, a discussão coletiva e a resolução de desafios relacionados à produção textual favoreceram não apenas a compreensão dos elementos estruturais da redação dissertativo-argumentativa, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e da argumentação.

Os resultados observados durante a realização da atividade indicam que metodologias didáticas mais interativas contribuem para ampliar o interesse dos estudantes pelo processo de aprendizagem. Diferentemente de situações em que os alunos realizam tarefas apenas com o objetivo de concluí-las rapidamente, a dinâmica proposta estimulou a reflexão, o diálogo e a



construção coletiva de conhecimentos, aproximando o ensino da escrita de uma prática social de uso da linguagem.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência também se mostrou significativa para os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A participação na elaboração e aplicação da atividade possibilitou vivenciar, na prática, os desafios e as potencialidades do trabalho pedagógico em sala de aula. Essa vivência contribuiu para a construção de uma postura docente mais reflexiva, na qual teoria e prática se articulam de maneira indissociável.

Nesse sentido, a experiência dialoga com as concepções teóricas discutidas ao longo deste trabalho, especialmente aquelas que compreendem o ensino como uma prática dialógica e socialmente situada. Ao favorecer a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento, a dinâmica pedagógica aplicada aproxima-se da perspectiva de uma educação fundamentada na práxis, entendida como a articulação entre reflexão e ação no contexto educativo.

Por fim, destaca-se que práticas pedagógicas que valorizam metodologias participativas e estratégias didáticas inovadoras podem contribuir significativamente para tornar o ensino da produção textual mais significativo, crítico e contextualizado. Dessa forma, iniciativas desenvolvidas no âmbito do PIBID mostram-se fundamentais para a formação inicial de professores, pois possibilitam experiências concretas de ensino que ampliam a compreensão sobre o papel da didática na transformação das práticas educativas.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à coordenação do subprojeto e à Escola de Educação Básica Bom Pastor pela oportunidade de desenvolvimento desta experiência pedagógica.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

